

NO DIA DA DIOCESE

PALAVRAS DO SENHOR BISPO NA CATEDRAL

FAZ hoje trinta anos a Diocese restaurada. É já costume que sacerdotes e leigos se reunam aqui para agradecerem a Deus o dom concedido e evocarem a memória daqueles que deram corpo a uma ideia que nunca se tinha apagado na alma do povo cristão e, vencendo dificuldades sem conta, a levaram a bom termo. Sem esquecer os obreiros humildes que estiveram no início da restauração da Diocese, não podemos deixar de evocar o nome daquele que encabeçou o movimento e veio depois a ser o seu primeiro Bispo: D. João Evangelista de Lima Vidal.

Desde esse dia 11 de Dezembro de 1938 nunca mais a celebração do aniversário da Diocese deixou de andar ligada à evocação dos Bispos que a serviram e lhe deram, cada um a seu modo, e no estilo que lhe era peculiar, mais do que os seus talentos, do que a sua experiência, a própria vida.

A palavra pode ser tomada à letra de modo particular a propósito do meu imediato Antecessor, D. Domingos da Apresentação Fernandes, que, no seu ardor apostólico, nem sequer teve tempo para estar doente: morreu, «sicut bonus miles Christi» — segundo assim a sua divisa —, ao fim do dia, depois dos trabalhos de uma visita pastoral. Invejável modo de restituir a Deus a vida que Ele nos deu!

Por uma casual circunstância, o aniversário da restauração da Diocese coincide praticamente com as datas que assinalaram ao actual Bispo de Aveiro o rumo da sua vida e o ligaram, num serviço que deseja fosse sem reservas, a esta querida Diocese.

Vós quístedes associar a dupla circunstância, unindo na mesma evocação e na mesma homenagem o Bispo e a Diocese. Fã-lo-íeis em qualquer hipótese, pois a Diocese não se entende isolada do Bispo. Digo estas palavras plenamente à vontade,

pois o «eu» ou o nome pessoal pouco contam. O que conta é a presença do Senhor, que se torna de algum modo contemporâneo e concidadão dos homens pela presença do Bispo na sua Igreja.

Não é agora a ocasião de refazer a história destes trinta anos. Produto de retalhos que lhe vieram das Dioceses limítrofes, era natural que nos pri-

CONT. NA QUINTA PAGINA

Governador Civil Substituto de Aveiro

No próximo dia 21, pelas 16 horas, no salão nobre do Governo Civil, perante o Chefe do Distrito, toma posse o sr. Engenheiro-Agrônomo Manuel Simões Pontes, recentemente nomeado Governador Civil substituto de Aveiro.



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — EDITOR — A. Augusto de Oliveira — ADMINISTRADOR — Alvaro Magalhães REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: Gráfica do Vouga — Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO AVEIRO, 13 DE DEZEMBRO DE 1968 — ANO XXXIX — NÚMERO 1926

Um Aveirense no Episcopado

artigo de JOÃO GONÇALVES GASPAR

HA cerca de vinte anos, o cadáver do Bispo de Leiria, D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa, foi encontrado incorrupto na Catedral dessa cidade; deixaram-no então no mesmo lugar onde o descobriram. Em Outubro passado, ao proceder-se a diversas obras de reparação e de beneficiação na Igreja, observou-se que o mesmo cadáver, revestido de vestes pontificais, estava menos conservado do que há anos — o que se explica pelo facto de ter ficado em contacto com o ar.

A notícia dos actuais trabalhos na referida Sé e do reencontro dos restos mortais daquele Prelado foi mais ou menos relatada na imprensa, por vezes com certo aspecto de sensacionalismo e com alguma falta de exactidão. Essa circunstância, to-

davia, dá-nos ocasião de dizer quem era este Bispo setecentista, servindo-nos do que sobre ele escreveram os Drs. Fortunato de Almeida e Afonso Zúquete.

D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa nasceu no vizinho lugar de Verdemilho, da freguesia de Aradas, no concelho de Aveiro, a 13 de Agosto de 1706. No século chamava-se Miguel José Correia da Silva e seus pais foram José Pereira Pacheco e Maria da Encarnação e Gouveia. Os avós paternos foram Francisco Egas de Bulhões e Francisca Pacheco Mascarenhas; aquele era filho de Alvaro Egas de Bulhões, senhor do morgadio de Mataduchos, que andava na casa de Verdemilho, e de Helena da Veiga e Castro, da Casa de Alva, na Beira.

Novo, apenas com 16 anos, entrou no convento dominicano de Nossa Senhora da Misericórdia, de Aveiro. Um ano depois, a 11

de Outubro de 1723, fazia a profissão religiosa e mais tarde aí leccionaria Teologia e Filosofia. Pertenceu à Academia Real da História Portuguesa.

Nomeado Bispo de Malaca com 39 anos, a 8 de Dezembro de 1745, foi sagrado a 13 de Março seguinte pelo Patriarca de Lisboa, D. Tomás de Almeida; não chegou, porém, a entrar nessa Diocese, pois seria transferido a 8 de Dezembro de 1747 para o Bispado do Pará, no Brasil, como Coadjuutor de D. Frei Guilherme de S. José. A 15 de Fevereiro de 1749 entrava solenemente na Diocese, cujo titular já havia nesta data resignado, retirando-se para Portugal em Agosto desse ano.

Em 1715 transformou em Seminário diocesano um colégio fundado há seis anos pelo Padre Gabriel Malagrida e dirigido pelos jesuítas, que, como ainda eram do seu agrado, aí continuaram; de acordo com o Bispo do Maranhão, D. Frei António de S. José, rectificou o limite entre as duas Dioceses pelo rio Gurupi; deixando-se arrastar por desvios jansenistas adoptou o *Catecismo de Montpellier* para o ensino da doutrina cristã.

Executor das ordens e caprichos do Marquês de Pombal na guerra aos padres inicianos, D. Frei Miguel sujeitou-se a cometer diversas arbitrariedades, mesmo contra o Bispo do Maranhão.

CONT. NA QUINTA PAGINA

O artista deu o nome à sua obra. R. Stub Paulsen, da Noruega, chamou STOP a esta imagem feliz, conseguida talvez à custa de muita paciência e perseverança. STOP é um aviso, uma cautela, uma precaução. Não vá além do animal, que além pode estar o perigo, a morte. Só o homem, esquecido de Deus e de si, tantas vezes vai além da linha branca dos seus caminhos para se perder na imensa e medonha noite de todas as ruínas e misérias de corpo e alma. Nós lhe diremos aqui, com Stub Paulsen: STOP.

Lembranças pelo NATAL

Caso não é novo, que já o ano passado, por esta mesma altura, foi tocado, ainda que ao de leve, pela imprensa moçambicana, por demais debatido às mesas dos cafés. Mas a verdade é que ainda se mantém, continuando sem solução, arrastando-se assim mesmo, por cada Natal que passa.

Mas que fazer? Falam-me em tradição. E que a tradição deve manter-se, que o bom português já está mentalizado para tal. Não concordo.

Falam-me em tradição, é certo. Pois bem, todos os anos acontece o mesmo. E aí estará, uma vez mais, o senhor Silva, que é uma pessoa com uma certa posição social, a oferecer a sua lembrança ao Dr. Fonseca, aquele advogado («aquilo é que foi um homem, mulher!») que lhe conseguiu aquela causa, por causa de umas terras que ele tem lá para Cacia. Por outro lado, o senhor Epifânio — que todos muito bem conhecem do «Triangon» — também lá estará, este em casa do senhor Galante, da Câmara, com um peru, debaixo do braço, já que o bacalhau está caro e raro, testemunhando-lhe assim toda a sua gratidão por aquele favorzinho do requerimento, que lhe veio deferido, ao fim de uma semana...

É um manancial de toma-lá-dá-cá, que o mundo se não fez para outra coisa. E

ainda depois dizem que «aqui d'el-rei, a vida está cara, nem sei como me vou aguentar até ao fim do mês...». Qual quê, qual carapuça?!

Bem faz a D. Purificação, que mora no Bairro do Liceu e nunca falta ao chá-canasta, em casa da esposa do Dr. Policarpo, e que não se importa de trazer o marido, como todos dizem, com um botão a menos, na camisa, ou com as péguas rotas, no colarinho. Que lá esquecer-se de levar uma bonita prenda à professora de Matemática do seu Jojô, a D. Begónia — só para não ficar atrás da D. Genirudes, está visto — é que não pode ser. Porque o seu lindo menino não pode apanhar outro sete, para a Páscoa...

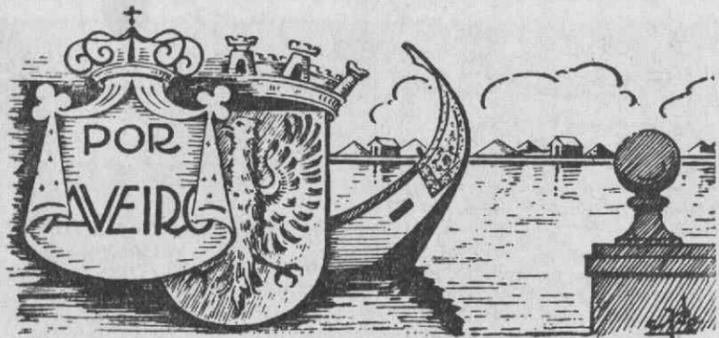
Sejamos realistas. Sejamos simplesmente realistas e não abracemos o tradicionalismo.

A professora do Jojô não precisa mais de lembranças — que os professores se não fizeram senão para ensinar. Os papás e as mães de todos os Jojós, de todos os Totós e de todas as Belinhas, que antes tenham a lembrança de, entre um chá-canasta e uma partida de sueca, lhes dedicarem um pouco

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

ESCREVE DE MOÇAMBIQUE EDUARDO FERNANDES





O DIA DA PADROEIRA E A LEGIÃO PORTUGUESA

O Dia da Padroeira foi comemorado no distrito com várias cerimónias promovidas pela Legião Portuguesa.

Em Aveiro, no Largo do Capitão Maia Magalhães, o terço local fez formar uma unidade de caçadores e outra de atiradores, com fanfarras, a qual, depois de ter sido passada em revista pelo Comandante Distrital, desfilou pelas Ruas do Carmo e do Gravito.

Seguidamente, o sr. Comandante do Terço, Alberto Gonçalves da Costa, proferiu um discurso para sublinhar as responsabilidades que impendem sobre todos os legionários no momento que se está a atravessar. Após a leitura da ordem de serviço, foram impostas, pelo Comandante Distrital, as Medalhas de Prata de Dedicção aos sr. Comandantes de Lança Fernando Lucindo Ferreira do Amaral e Amílcar Pinto de Mesquita.

Numa sala do Comando realizou-se depois, o descerramento da fotografia do Comandante Alberto Costa, por iniciativa dos seus subordinados. O acto teve a presença de muitas senhoras, legionários ou familiares de legionários e dos oficiais que prestam serviço no Comando Distrital. Usaram da palavra os sr. Chefe de Secção-Ajudante Estêvão Ventura Tavares, pela comissão organizadora da homenagem, Capitão Henrique Tomé e Dr. Fernando Marques. O homenageado agradeceu comovidamente.

Na sala nobre do edifício do quartel procedeu-se, por fim, à bênção e entronização da imagem da Nossa Senhora da Conceição. Presidiu ao acto o Comandante de Lança Capelão rev. Padre António Augusto de Oliveira, que dirigiu uma exortação aos legionários no sentido de serem fiéis à mensagem mariana, de tão fundas raízes nacionais. A encerrar o acto, o Comandante Distrital proferiu também algumas palavras alusivas à presença da Imaculada Conceição ao longo da História de Portugal.

A tarde, no salão do refectório da Legião, realizou-se uma sessão cinematográfica dedicada aos legionários e a suas famílias.

VASCO BRANCO: SEMPRE NOVOS PRÉMIOS

Continuamente nos chega a agradável notícia de novos prémios atribuídos ao Dr. Vasco Branco nos mais diversos certames a que envia os seus valiosos trabalhos de cineasta amador.

Agora foi no I Concurso de Cinema que a Associação Académica de Moçambique efectuou.

Vasco Branco obteve o Grande Prémio, com o seu filme «Rajada», e ainda o 1.º prémio na categoria Enredo, com «O Naufrago», igualmente o 1.º prémio em Fantasia, com o filme «O Intruso», e uma menção honrosa com o filme «Chaos ZM 73».

O consagrado cineasta aveirense foi também distinguido com dois prémios especiais: melhor tema, com «O Naufrago», e melhor fotografia, com «O Espelho da Cidade».

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . . CALADO
Sábado . . . AVENIDA
Domingo . . . SAUDE
Segunda-feira . . . OUDINOT
Terça-feira . . . NETO
Quarta-feira . . . MOURA
Quinta-feira . . . CENTRAL

VISITA DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

No próximo dia 16 do corrente, a convite do Governador Civil, desloca-se a Aveiro o sr. Dr. José Hermano Saraiva, ilustre Ministro da Educação Nacional que, na capital do distrito, tratará, com as autoridades locais, de diversos problemas dependentes daquele departamento do Estado.

VISITA DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Também no próximo dia 16, igualmente a convite do Chefe do Distrito, virá a Aveiro o ilustre Presidente da Fundação Gulbenkian, sr. Prof. Doutor José de Azeredo Perdigão.

Trata-se de uma visita de estudo, relacionada com a construção dos edifícios para o Conservatório Regional e seu apetrechamento.

FESTA DE NATAL DAS ORGANIZAÇÕES ABEL SANTIAGO

Com um acto de variedades, desempenhado por pequeninos artistas, distribuição de brinquedos e merenda, efectua-se no próximo domingo, pelas 15 horas, no salão nobre dos Bombeiros Novos, uma significativa festa de Natal, dedicada aos empregados e seus filhos das casas Armazéns Abel Santiago, Casa das Utilidades, Feliz Lar e Arla, acreditadas firmas aveirenses que compõem as Organizações Abel Santiago.

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Novembro, foram achados e entregues no Comando da P. S. P. os seguintes objectos e valores:

— Um carapim; 2 bicicletas; 1 bata de criança; 1 sapato de café; 1 bolsa de cabedal c/ um terço; 1 par de luvas de café; 1 samarra c/ capucho; 1 alicate.

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Na reunião de antemão da Assembleia Nacional, o sr. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo Círculo de Aveiro e Presidente da Câmara Municipal, abordou alguns problemas de interesse para a nossa cidade e região.

Esperamos referir-nos à sua intervenção no próximo número.

HOMENAGEM AO FUNDADOR DA CELULOSE

A Fábrica de Cacia prestará homenagem póstuma, no próximo dia 19 do corrente, ao fundador da Companhia Portuguesa de Celulose, Eng. Santos Mendonça.

As cerimónias começam às 12.30, sendo descerrado um medalhão com o busto do homenageado.

NOVAS INSTALAÇÕES DO MONTEPIO

A Agência em Aveiro do Montepio Geral inaugura no próximo dia 16, segunda-feira, pelas 18 horas, as suas novas instalações nesta cidade, localizadas na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, n.º 9 a 13.

JURAMENTO DE BANDEIRA

No próximo dia 18, com início às 10 horas, realiza-se no estádio de Mário Duarte a cerimónia do Juramento de Bandeira do 1600 soldados recrutas da quarta incorporação de 1968 do Regimento de Infantaria n.º 10.

AGRADECIMENTO DA COMISSÃO DISTRITAL DE AVEIRO DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A Comissão Distrital de Aveiro da Liga Portuguesa contra o Cancro vem tornar público o seu agradecimento a todas as pessoas que se dignaram contribuir com o seu donativo, a quando do pedidório levado a efeito nos dias 1 e 2 de Novembro findo, e ao mesmo tempo dar conhecimento dos resultados obtidos em todo o distrito, como segue:

Aveiro, 21 099\$00; Mealhada, 4 060\$00; Anadia, 5 793\$80; Oliveira do Bairro, 1 220\$00; Vagos, 2 530\$00; Águeda, 2 880\$00; Albergaria-a-Velha, 3 030\$00; Sever do Vouga, 1 840\$00; Vale de Cambra, 13 004\$50; Oliveira de Azeméis, 2 310\$00; S. João da Madeira, 10 280\$00; Arouca, 1 340\$00; Espinho, 4 509\$50; Ovar, 4 060\$00; Murtosa, 4 970\$00; Estarreja, 14 498\$50; Total, 97 422\$10.

Aveiro, 30 de Novembro de 1968.

A BEM DA HUMANIDADE

A Presidente da Comissão Distrital, Ascensão Salgueiro

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 14 — Esmeralda Natércia Vieira Duarte, filha do sr. Aurélio Duarte; Eng. Alberto Teixeira Vida; Manuel da Costa Freitas; João Manuel, filho do sr. Baltazar Vilarinho; Padre Daniel Correia Rama; Monsenhor Dr. Amílcar Amaral.

Dia 15 — D. Maria Eduarda da Costa Cerqueira, esposa do sr. Dr. Mário Gaios; D. Maria José de Carvalho Sabino, viúva do Tenente Jaime Sabino, e seu filho Adelino de Carvalho Sabino; D. Maria de Ascensão Rebelo Boia; D. Georgina de Jesus Rebelo; Francisco Domingos Coelho; Amadeu Ala dos Reis; Ana Sofia, filha do sr. Eng. José de Magalhães e Meneses (Villas Boas); Padre Manuel Marques Dias.

Dia 16 — Dr. Hermes Ala dos Reis; Carlos dos Santos Poça de Água, filho do sr. João dos Santos Poça de Água.

Dia 17 — Dr. José Augusto Soares da Costa Góis; José Manuel dos Santos; D. Maria da Conceição da Nave Vieira Barbosa, filha do sr. José Vieira Barbosa; Padre Manuel de Oliveira.

Dia 18 — D. Maria Lúcia Mendes Piçarra, esposa do sr. Francisco dos Santos Piçarra; Américo da Silva Ramalho, filho do sr. Américo Ramalho; Francisco José Ferreira Gonzalez de La Peña, filho do sr. Francisco Gonzalez de La Peña; Paulo de Almeida Reis, filho do sr. Francisco dos Reis.

Dia 19 — D. Maria Alice Resende Gonçalves Andias, filha do sr. Francisco Andias; Major António Marques Tavares; Maria Violetina de Oliveira Dias, filha do sr. José André de Paula Dias;

Manuel Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães; Mário Manuel e Paulo Manuel, filhos do sr. Manuel Francisco Moraes; Padre José Manuel Rendeiro.

Dia 20 — D. Maria Fernandes Cajeira.

NASCIMENTO

No Hospital de Aveiro, no dia 5 do corrente mês nasceu a primeira filha da sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Estudante da Naia e do sr. Carlos Alberto Oliveira da Naia.

A menina foi dado o nome de Maria João.

BAPTIZADOS

No sábado último, dia 7, foi baptizada na igreja da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, a menina filha João, filha da sr.ª D. Marília da Conceição de Jesus Reis Fonseca e do sr. António Joaquim Cardoso Santos da Fonseca.

Presidiu à cerimónia o Padre Manuel Caetano Fidalgo, sendo padrinhos a sr.ª D. Marília da Conceição Ala, tia materna, e o sr. José Arnaldo Cardoso Santos da Fonseca, tio paterno.

No dia 8, na Catedral de Aveiro, foi baptizado, recebendo o nome de Francisco Manuel, o filhinho da sr.ª D. Maria da Graça Calisto Vicente Ferreira Neves e do sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves, Vice-Presidente da Câmara Municipal.

Presidiu ao acto o Padre Manuel Caetano Fidalgo e foram padrinhos os irmãos do neófito, Margarida Maria e António Alberto Calisto Vicente Ferreira Neves.



Sábado

CINE-AVENIDA — «Os cinco dragões de ouro». Grã-Bretanha. Policial. Com: Bob Cummings, Brian Donlevy, Dan Duryea, Christopher Lee, George Raft, Margaret Lee, Rupert Davies e Maria Perschy. O tema, se bem que não apresenta nenhum aspecto que se possa considerar grave no capítulo moral, também não apresenta nenhum francamente positivo. Violência, uma ou outra sequência menos própria. PARA ADULTOS. À tarde e à noite.

TEATRO AVEIRENSE — «Oiro sangrento». E. U. A. Western. Com Robert Fuller, Jocelyn Lane e Dan Duryea. Embora com cenas de certa violência, para ADOLESCENTES E ADULTOS.

Domingo

CINE-AVENIDA — «Este é o meu mundo». Grã-Bretanha. Comédia Musical. Com: Tommy Steele, Júlia Foster, Penelope Horner, Cyril Ritchard e Flaive Taylor. A leveza do filme e a ausência de quaisquer problemas de ordem moral fazem dele um espectáculo inofensivo para ADOLESCENTES E ADULTOS.

TEATRO AVEIRENSE — «O Marinheiro». Grã-Bretanha. Drama. Com: Anthony Quinn, Rosanna Schiaffino e Rita Hayworth. Ambiente vincadamente humano, com uma ou outra cena de forte realismo. PARA ADULTOS.

Terça-feira

CINE-AVENIDA — «Como salvar um casamento». E. U. A. Comédia. Com: Dean Martin, Stella Stevens, Eli Wallach, Anne Jackson, Betty Field e Jack Albertson. O adultério e o divórcio são apresentados com a maior das naturalidades e a própria noção de casamento está totalmente deturpada. O final, moralmente condizente com estas características, não atenua em nada os valores francamente negativos da película. Apenas o tom de comédia e o cariz satírico da obra nos permitem classificá-la PARA ADULTOS, com sérias reservas.

Quarta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Não faças ondas». E. U. A. Comédia. Com: Claudia Cardinale, Tony Curtis, Sharon Tate, Robert Webber, Joanna Barnes e David Draper. Não tendo qualquer intenção que não seja a de fazer rir, pretendendo ser uma comédia de costumes, todo o ambiente se processa num tom que não cria qualquer problema a um espectador atento. PARA ADULTOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «A rapariga e o general». Itália. Guerra. Com: Rod Steiger, Véra Lisi e Umberto Orsini. A liberdade de sentimentos e de situações é o único ponto negativo, aliás atenuado pelo ambiente de guerra em que a acção se desenvolve. Filme que procura por vezes realçar a humanidade dos personagens, baseia-se num tema que apenas poderá interessar a ADULTOS.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Em comemoração do centenário de Debussy, o Director do Conservatório de Música do Porto, sr. Prof. Dr. José Delerue, proferiu uma conferência ilustrada com música gravada daquele grande artista.

No próximo dia 16, pelas 18.30 horas, inaugura-se no Conservatório a exposição de trabalhos da Classe Infantil.

DESPORTOS

UMA PÁGINA DE JOSÉ DE MATOS

Taça de Portugal

SURPREENDENTES VITÓRIAS DO UNIÃO DE LEIRIA, GRANDOLENSE E ALMEIRIM NA 2.ª ELIMINATÓRIA

Aproveitando o interregno dos Nacionais das I e II Divisões, por causa dos trabalhos da Selecção Nacional que antecede defrontou a Grécia, em Atenas, onde perdeu por 4-2, realizaram-se, no passado domingo, os jogos referentes à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.

Se exceptuarmos as vitórias do União de Leiria, Grandolense e Almeirim, os restantes jogos forneceram resultados mais ou menos justos.

Apenas um desafio terá que ser repetido, em Santa Maria de Lamas, entre a turma local e o Fafe, dado que empataram a zeros golos nesta eliminatória.

RESULTADOS GERAIS

Beira Mar-Covilhã, 2-0; Montijo-Sintrense, 2-1; Barreirense-Alhandra, 3-0; Tramagal-Naval 1.º de Maio, 2-0; Portimonense-Grandolense, 0-2; União de Leiria-Penafiel, 3-0; Famalicão-Vasco da Gama, 3-1; Almeirim-Leões de Santarém, 2-1; Lusitano de Évora-Nazarenos, 1-0; Vila Real-Peniche, 0-1; Guarda-Tirsense, 0-3; Fafe-União de Lamas, 0-0; Sacavenense-Marinense, 2-0; Desportivo das Aves-Vianense, 2-0; Feirense-Portalegrense, 2-0; Celoricense-Vizela, 1-2; Farense-Ferrovários, 2-0; Beja-Algés, 4-2; Olanense-Juventude, 3-0.

Segundo o regulamento da Taça de Portugal, efectuou-se na última segunda-feira, na sede da A. F. L., o sorteio da repescagem para a 3.ª eliminatória, que incluiu os 19 vencidos na ronda de domingo. O sorteio deu o seguinte resultado:

Portalegrense-Guarda, Ferrovários-Juventude de Évora, Marinense-Portimonense, Penafiel-Leões, Alhandra-Algés, Vasco da Gama-Sintrense, Vianense-Celoricense e Nazarenos-Vila Real. Ficou isento o Sporting da Covilhã.

A estes jogos há, ainda, a juntar o encontro Naval 1.º de Maio e o vencido do desafio de repetição Lamas-Fafe.

Estes desafios efectuar-se-ão no dia 12 do próximo mês de Janeiro.

Para o sorteio da 4.ª elimina-

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 16
22 de Dezembro de 1968

Varzim-Atlético	1
Leixões-Sporting	2
Sanjoanense-Guimarães	X
Setúbal-Cuf	1
Braga-Académica	2
Belenenses-Porto	2
Acad. Viseu-Tirsense	1
Covilhã-Leça	2
Espinho-Boavista	X
Montijo-Oriental	1
Lusitano-Torriense	2
Almada-Sesimbra	1
Alhandra-Seixal	1

Provas da A. Futebol de Aveiro

VALIOSA VITÓRIA DA OVARENSE QUE SE MANTÉM NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

Resultados — Pejão-Oliveira do Bairro, 2-0; Cucujães-Estarreja, 0-0; Águeda-Anadia, 2-1; Arrifanense-Alba, 1-3; Cesarense-Paços de Brandão, 1-1; Esmoriz-S. João de Ver, 3-0; Paivense-Ovarense, 0-1; Bustelo-Valonguense, 2-2.

Classificação — Ovarense e Esmoriz, 20 pontos; Alba, 19; Estarreja e Águeda, 18; Anadia, S. João de Ver, Valonguense e Paços de Brandão, 17; Bustelo, 16; Oliveira do Bairro, 15; Paivense e Arrifanense, 14; Cesarense, 13; Pejão, 11; Cucujães, 10.

Jogos para domingo — Pejão-Cucujães, Anadia-Arrifanense, Estarreja-Águeda, Alba-Cesarense, Paços de Brandão-Esmoriz, S. João de Ver-Paivense, Ovarense-Bustelo e Oliveira do Bairro-Valonguense.

Nas restantes competições em curso, registaram-se os seguintes desfechos:

JUNIORES

Série A — Esmoriz-Feirense, 1-2; Lourosa-Paços de Brandão, 3-1; Espinho-Lamas, 2-1.

Série B — Cucujães-Bustelo, 0-1; Oliveirense-Valecambrense, 4-0; Sanjoanense-Arrifanense, 4-0.

Série C — Avanca-Alba, 2-2; Beira Mar-Ovarense, 0-0; Estarreja-Vista Alegre, 1-0.

Série D — Oliveira do Bairro-Pampilhosa, 3-1; Mealhada-Águeda, 0-0; Valonguense-Anadia, 0-0.

JUVENIS

Série A — Bustelo-Feirense, 1-1; Lourosa-Arrifanense, 2-0; S. Roque-Ovarense, 2-5; Oliveirense-Sanjoanense, 0-8; Cucujães-Espinho, 4-0.

Série B — Pampilhosa-Alba, 1-1; Beira Mar-Vista Alegre, 4-3; Avanca-Anadia, 3-1; Estarreja-Mealhada, 0-0; Gafanha-Águeda, 0-3.

RESERVAS

Série A — Feirense-Ovarense, 2-1; Lourosa-Sanjoanense, 0-4; Oliveirense-Valecambrense, 4-1.

Série B — Arouca-Mealhada, 8-2; Alba-Macinhataense, 1-3.

tória (9 de Fevereiro) intervirão os 19 vencedores da 3.ª eliminatória, os 9 vencedores desta repescagem, o isento, e, finalmente, os 14 clubes da I Divisão, num total de 43.

Beira Mar, 2 Covilhã, 0

APRECIÁVEL DESNÍVEL ENTRE OS CONTENDORES

Jogo no Estádio Mário Duarte. Perante reduzida assistência e sob a arbitragem do leiriense António Garrido, as equipas alinharam:

BEIRA MAR — Paulo; Bernardino, Abdul, Marçal e Marques; Amaral e Colorado; Almeida, Cléo, Sousa e José Manuel.

COVILHÃ — Azevedo; Quintino, Manteigueiro, Leite e Cipriano; Prata e Figueiredo; Augusto, Pinto Dias, Naftal e Moreira.

Ao intervalo, os aveirenses venciam por 2-0, golos da autoria do avançado Sousa, respectivamente, aos 13 e 25 minutos.

Bem depressa saltou à vista o desnível entre os contendores. Porém, os serranos, escalonando-se muito bem na defesa da sua baliza, com Leite a colaborar no centro do terreno, deram, em algumas ocasiões, lampejos de contra-ataques que, por demasiados frágeis na sua urdidura, não poderiam resultar perante a defesa abenta dos beiramarenses.

Até aos dez minutos de hora inicial, as jogadas de um e outro lado desenvolveram-se com certa lentidão, mas, progressivamente, o Beira Mar foi alcançando maior vantagem, e o primeiro tento de autoria de Sousa, com um golpe de cabeça, teve, sem dúvida, grande influência no ânimo dos visitantes, que pouco depois começaram por decair redondamente, consentindo o segundo tento ainda dentro dos primeiros 45 minutos iniciais.

No segundo tempo, usando uma tática nitidamente defensiva, o Covilhã dispôs-se a tapar o caminho da sua baliza, enquanto procurava, em periódicos lances ofensivos, surpreender Paulo.

Assim, das facilidades concedidas pelo dispositivo serrano, que permitia liberdade de acção aos diametrios locais, nasceu um arrasante domínio auri-negro, em que a sua linha avançada perdia toda a acutilância ofensiva.

Foi a vez do último reduto visitante se mostrar seguro e resolutivo, negando aos aveirenses um resultado mais substancial.

O trabalho do juiz leiriense foi aceitável, facilitado pela correcção de ambas as equipas.

Empregado de Escritório

PRECISA-SE

Com bons conhecimentos de contabilidade e prática de demais trabalhos de escritório, ordenado oferecido 3500\$00.

Resposta à Administração ao n.º 46.

Missão Regional

Sempre com o mesmo entusiasmo da parte dos sacerdotes, dos missionários leigos e das populações, vão decorrendo os trabalhos da Missão Regional de Sever do Vouga. A acção evangelizadora destes dias tem pretendido acordar ou afervorar as consciências no caminho do bem.

E o nosso Bispo, animador de todo este trabalho, sucessivamente está presente: mete-se em caminhos irregulares, dobra-se aos umbrais das casas pobres, senta-se à beira das camas, reza com o povo, administra os sacramentos.

A sementeira vai-se fazendo; que o Senhor a frutifique.

NO COUTO DE ESTEVES

Iniciada a 25 de Novembro passado, prosseguiu durante as duas semanas seguintes a Missão Regional na freguesia do Couto de Esteves. É difícil de avaliar a devoção e o sacrifício com que os povos dessa paróquia participaram nas palestras, nas conferências, na pregação, nos actos de culto, na recepção dos sacramentos. Muitos vieram de lugares afastados, a longo de caminhos ásperos e serranos, por vezes debaixo de chuva, como é seu costume todos os domingos; mas nada impediu que as salas e a igreja se enchessem completamente de gente simples, boa e cristã.

Depois dos testemunhos dos leigos, foi a pregação orientada pelo rev. Padre Adriano José da Costa, como já referimos no último número deste jornal.

O senhor Bispo de Aveiro deslocou-se por duas vezes à freguesia do Couto de Esteves: no dia 5 e no último domingo. O nosso Prelado visitou as capelas, os doentes e os velhinhos de todos os lugares: Ameais, Couto de Baixo, Lourezela, Casal do Vouga, Barreiro, Parada, Cerqueira, Coval, Moita, Catives e Couto de Esteves. Andou a pé muitos quilómetros por caminhos difíceis, entrou nas casas humildes de cerca de vinte doentes, falou às pessoas reunidas nas capelas e dialogou com as que iam ao seu encontro, percorreu enfim toda a freguesia durante muitas horas, passando por meio das suas gentes e das suas coisas.

No dia 5, à noite, depois da visita aos lugares, o senhor Bispo celebrou na igreja ao povo a aglomerado e aí crismou 51 jovens e adultos.

No domingo passado foi o encerramento da Missão Regional em Couto de Esteves com os restantes actos da visita pastoral. A igreja voltou a estar apinhada, não cabendo mesmo dentro das suas paredes todo o povo que ocorreu. A Missa foi intensamente vivida com cânticos, com participação na oração e na Sagrada Eucaristia. Durante esses quinze dias houve mais de 3000 comunhões.

No último dia notava-se em todos os fiéis de Couto de Esteves a alegria da graça de Deus vivida intensamente e o gosto que tinham tido ao verem o nosso Prelado pelas suas ruas e pelas suas povoações. Era ocasião de todos agradecerem a Deus.

EM ROCAS DO VOUGA

Principiaram no dia 2 em Rocas do Vouga os trabalhos da Missão Regional. Durante os primeiros dias falaram os leigos.

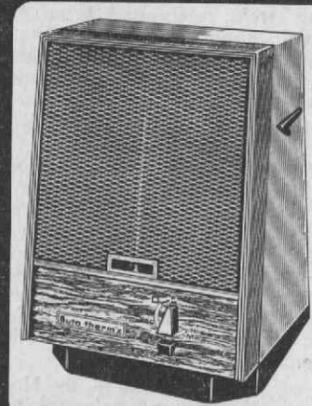
Para o efeito foi determinado um único centro de missão.

O sr. Eng. Henrique Manuel Gonçalves Santos Marnoto e sua esposa, D. Maria Teresa Marnoto, deram o seu testemunho de vida cristã aos casais; aos jovens falaram o sr. Prof. Manuel Martins da Silva e a sr.ª Prof.ª D. Dirse Bastos. No dia 6 começou a pregação na igreja, sob a orientação do Padre João Ferreira da Silva, da Ordem Franciscana. A concorrência tem sido invulgarmente numerosa e interessada.

O nosso Bispo esteve já ontem em Rocas do Vouga e lá voltará no domingo, dia 15. Daremos notícia no próximo número.

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO DO NOSSO TEMPO!



Transforma o gás (butano ou propano) directamente em calor, sem queimá-lo, eliminando assim definitivamente chama, fumo, cheiro e perigo. Espalha o calor uniformemente por toda a casa sem zonas frias.

NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS BUTA-THERM'X

significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico. Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

Distribuidores Distritais:

Soc. Representações

ANDISA, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 130

AVEIRO

ANDISA

de Armando Silveira Abrantes

Avenida Marechal Carmona, 25

ILHAVO

VENDE

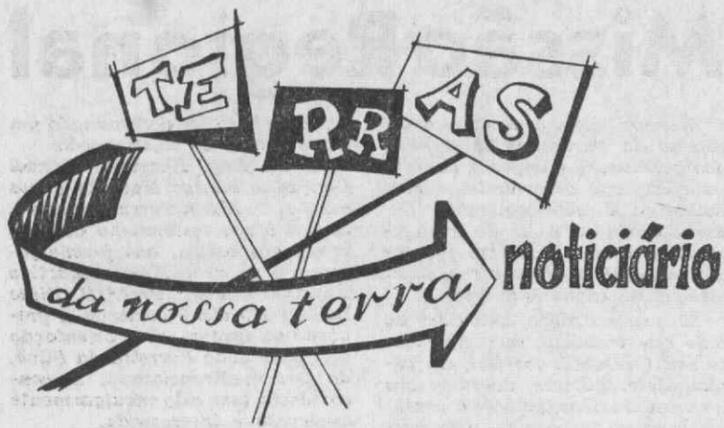
COTA representando 40% do capital da firma Boia & Irmão, L.da

CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — Aveiro

Só se trata com o interessado pessoalmente.

O Comércio de Aveiro INFORMA

DURANTE O MÊS DE DEZEMBRO
OS ESTABELECIMENTOS ENCONTRAM-SE ABERTOS
AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 19 H.



SALREU

Na capela de Nossa Senhora do Monte, no dia 24 de Novembro, celebraram o seu casamento o oficial náutico Abílio Jardim Faria, natural do Funchal, e a licenciada Maria Eugénia Miranda Maraves, filha de Armando Latoeiro, da Praça de Estarreja, e de Maria Clotilde Marques Moutela.

No dia 24 de Novembro, na nossa igreja, celebraram o seu casamento Rufino Viterbo de Almeida, residente na Branca, e Maria Augusta Marques Bunheirão, da Agra.

No dia 22 de Novembro, nas Ladeiras de Baixo, faleceu Maria José da Silva, de 72 anos, viúva de João Carlos da Silva. No mesmo dia, no Porto de Baixo, com 71 anos, faleceu Maria Marques, viúva de José Valente Rodrigues.

No Ribeiro da Ladeira, com 77 anos, faleceu, no dia 5 do corrente, António Maria Gomes da Silva, casado com Margarida Valente.

No passado dia 11 de Novembro, começou a instalação dos cabos telefónicos subterrâneos para a rede local.

A partir do dia 5 de Dezembro foram fechadas as Escolas das Ladeiras por ameaçarem perigo para as crianças e professores; estão agora sem aulas até que se arranjem salas particulares para ministrar o ensino.

No passado dia 6, no lugar do Couto, junto do espingardeiro, Manuel Máximo da Cunha, da Ladeira, para evitar atropelar uma menina que, inadvertidamente, se meteu à estrada, caiu desajeitadamente da bicicleta, quebrando a clavícula esquerda; está internado no Hospital V. de Salreu.

No próximo dia 15, passa o 5.º aniversário do falecimento do sr. Cónego António Rebelo dos Anjos.

Depois de um domingo passado alegremente com sua filha e genro Levi de Jesus Almeida, operário electricista da sub-estação eléctrica ferroviária de Salreu, por volta das 18.45 horas do dia 8, a cerca de 50 metros do apia-deiro de Salreu, Américo dos Santos Ferreira, de 53 anos, lavrador, casado com Assunção Nunes, residente no lugar de Póvoa do Forno, freguesia do Troviscal, Oliveira do Bairro, foi colhido pela comboio em que pretendia regressar a casa. Conduzido prontamente, pelos Bombeiros V. de Estarreja, ao Hospital Visconde de Salreu, chegou ali já morto. Foi tresladado no dia seguinte para a sua terra.

No próximo dia 15, pelas 17 horas, com a presença do Sr. Bispo, far-se-á a Profissão de Fé, sendo ministrado o Santo Crisma às crianças participantes.

Por iniciativa das raparigas da Acção Católica de Salreu, as filhadas e outras estão a preparar roupas para distribuir aos pobres nesta quadra do Natal.

S. JOÃO DE LOURE

O peditério realizado nesta freguesia, em benefício dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha, rendeu a importância de 11 mil escudos. A comissão presidida o sr. Dr. Sesinando Ribeiro da Cunha.

Insistimos em lembrar o estado lastimoso em que se encontra o Largo da Padaria. Seria bom o seu arranjo a paralelepípedos. Também pedimos a atenção das entidades competentes para o Largo da Rua da Trapa.

ANADIA

Foram inauguradas as novas instalações do Hospital de Anadia.

Diremos no próximo número.

EIXO

Até que enfim, está concluído o alargamento da Rua da Picota, com a correcção da respectiva curva. Trata-se de melhoramento de grande valor, pelo qual a população muito pugnou, pois os desastres eram constantes. A Junta de Freguesia apresentou ao sr. Director de Estradas de Aveiro os seus agradecimentos pela valiosa atenção dispensada ao assunto.

Na Rua do Casal, no rés-do-chão da casa do sr. Amândio Canelas, abriu consultório médico o sr. Dr. Albano Casilho Ferreira da Costa. A sua residência particular é em S. João de Loure, telef. 93241.

No dia da Imaculada Conceição, à missa conventual, todas as crianças da comunidade solene renovaram os votos da sua profissão de fé.

Comemorou o seu 86.º aniversário natalício, no dia 9, o sr. Dr. Dinis Severo Correia de Carvalho, médico aposentado do Ultramar.

Com 60 anos de idade, faleceu o sr. João Fernandes Martins (Lindinho), casado, agricultor. Deixou viúva a sr.ª D. Etelvina Moreira, e um filho, o sr. Jaime Martins, casado, também agricultor.

Problemas das Farmácias

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

apostolado, quando bem compreendida, quando bem compreendida, pela obrigatoriedade de vigília permanente para atender os que sofrem, tanto de noite como de dia, só susceptível de alcançar os seus mais amplos objectivos quando assente numa formação e cultura elevadas, orientada por princípios deontológicos e conhecimentos científicos que só a base universitária pode conferir, é bem merecedora do respeito das gentes, e da protecção dos responsáveis da Nação.

Noutro passo, afirmou: «A participação benemérita da Farmácia portuguesa na acção de assistência geral do Governo ou a determinados sectores públicos, é tanto mais de admirar quanto é certo que o lucro das farmácias em Portugal é o mais baixo de todos os países da Europa. Ainda há bem pouco tempo se afirmava, no bem elaborado «Relatório da Comissão Reorganizadora da Indústria de Produtos Químicos e Farmacêuticos», que «a margem de lucro concedida à Farmácia na venda de medicamentos especializados que constitui actualmente para a maior parte delas, o fulcro essencial da sua actividade, parece insuficiente para garantir uma normal e equilibrada exploração, face aos elevados encargos que a oneram, amplas existências que são forçadas a possuir, remuneração a pessoal e respectiva previdência, contribuições, etc.»

Mais adiante: «Quando da criação do Ministério da Saúde, foi grande a nossa satisfação por nos parecer que este novo Ministério melhor poderia estruturar os problemas da saúde e, com eles, os de uma classe que tradicionalmente a serve devotadamente — a classe farmacêutica. Faltaríamos a um grave dever se não confessássemos que essa nossa aspiração não foi iludida. Estamos esperançados que o caminho então encetado pelo Governo prossiga e seja completado, através dos seus diversos órgãos, no sentido de se dar o justo valor à Farmácia e ao farmacêutico no seio de uma sociedade progressiva, com a publicação de novos

MURTOSA

Faleceu súbitamente, no dia 8, a sr.ª D. Maria do Rosário Guiomar Larangeira, viúva de Arnaldo da Silva Larangeira, natural e residente nesta vila, mãe da sr.ª Dr.ª Maria Arnaldina da Silva Guiomar Larangeira, professora no Externato de D. Egas Moniz, de Estarreja, e do sr. Zeferino Guiomar Larangeira, Secretário da Junta de Freguesia da Murtosa e funcionário da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia.

O funeral realizou-se da sua residência para a igreja matriz e daqui para o cemitério municipal, nele se incorporando inúmeras pessoas de todas as condições sociais, vendo-se representações do Externato de D. Egas Moniz e da Companhia Portuguesa de Celulose numa grande manifestação de pesar.

Terminou na igreja matriz desta freguesia a Santa Missão, que principiou no dia 24 de Novembro, sendo os trabalhos orientados por dois sacerdotes. Aconteceu sem e muita gente à igreja, de toda a freguesia, ansiosa de ouvir a palavra de Deus e participar nas diversas cerimónias.

ÁGUEDA

Realiza-se no dia 19 do corrente, pelas 21.30 horas, no salão do Centro de Formação e Assistência Social, uma conferência subordinada ao tema «O Problema da Educação». Será conferenciista o sr. Dr. António José Avelãs Nunes, Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O tema será abordado nos seguintes aspectos: o problema da educação nos países em via de desenvolvimento; os investimentos na educação como factor de desenvolvimento; panorama do ensino em Portugal; a «crise da Universidade».

A entrada é livre e haverá, no final, o costumado diálogo.

diplomas que corrijam condições injustas e esclareçam situações, susceptíveis de darem lugar a equívocos e mal entendidos».

A RECENTE CAMPANHA DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA PODE DAR LUGAR A ERRADAS INTERPRETAÇÕES

O orador falou ainda da recente campanha conduzida pelos Sindicatos dos Ajudantes de Farmácia, concluindo: «Interessa melhorar, aumentar a eficiência, integrar a Farmácia no seu verdadeiro espírito de pilar da cobertura sanitária. Não é a oficina farmacêutica que deve descer para satisfazer as ambições dos seus servidores menos habilitados, mas sim os servidores que devem situar-se num plano mais elevado para maior prestígio e eficiência da instituição.»

Fala-se que a redução dos manipulados e a proliferação das especialidades farmacêuticas roubam razão à assistência efectiva na Farmácia de um técnico com formação universitária. Que acontecerá à medicina quando se vulgarizarem esses portentosos computadores e outros maquinismos de concepção audaciosa, capazes de fazerem com rigor o diagnóstico mais difícil? Será que pensará também que os médicos deverão ser dispensados e os consultórios funcionem apenas com a existência de enfermeiros, técnicos electrónicos ou, até, de indivíduos sem qualquer curso especializado, como é o caso dos ajudantes de farmácia?».

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

À noite, num restaurante da cidade, realizou-se um jantar de confraternização, tendo usado da palavra o Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, o Presidente da Câmara e o Chefe do Distrito.

No dia seguinte, os participantes fizeram uma visita ao Museu, sendo ali recebidos e guiados pelo ilustre Director, sr. Dr. António Manuel Gonçalves.

UM DISCURSO ONDE SE FALA DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Nova para a pesca do bacalhau, o perseverante esforço de adaptação à natureza para dela colher o melhor sustento, o impulso que prestaram às artes e às letras e, hodiernamente, como o seu distrito se soube colocar na vanguarda das regiões mais industrializadas do País, constituindo sólido baluarte da economia do Portugal de hoje, para aquilatar da rija ténpera e da capacidade realizadora do povo de Aveiro e zonas limítrofes.

É, pois, com o respeito que merece tal terra que tão belos frutos deu ao País, e sensibilizado pelas atenções dispensadas, que ergo a minha taça em meu nome pessoal e no da caravana farmacêutica que me acompanhou, para brindar na pessoa de V. Ex.ª, sr. Governador Civil, pelo progresso e desenvolvimento desta bela terra e exprimir, ao mesmo tempo, o desejo de que a farmácia continue a ser no seu seio o elemento de prestígio a que a guindou a tenacidade, o esforço e a dignidade dos seus profissionais que aqui labutam para o bem da saúde pública.

Hoje morre-se na Estrada

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

ladas, outras sofrem a perda de membros cuja falta é irreparável, porque um condutor, do próprio carro ou do alheio, se esqueceu de que manejava um instrumento maravilhoso que pode tornar-se perigosíssimo.

O automóvel é realmente uma coisa magnífica, é uma das grandes conquistas da nossa época. Nós é que o transformamos nessa pavorosa máquina de morte que provoca, por exemplo, isto: num só ano (o de 1966), em 23 372 desastres, 1 030 mortos!

Não tem menos importância o facto quando o automobilista, viajando sozinho, é causador da sua própria morte. É uma perda, igualmente arrasando consequências imprevisíveis. E o mais estranho é que essas pessoas amam, dum modo geral, a vida. Se alguém lhes falasse em suicidarem-se, a ideia parecer-lhes-ia uma absurda brincadeira de mau gosto. E são eles, afinal, que chamam a si a morte, nas mais dramáticas condições.

Muitas vezes porém, nem sequer se goza do privilégio de poder transportar-se num automóvel. Caminha-se numa estrada, esperando à beira dum passeio, tem que se atravessar uma rua. Um carro tresloucado visa-nos. É a fatalidade que nos castiga sem culpas. Como é também a fatalidade que faz vir, sobre o nosso, o veículo desgovernado melhor diríamos, mal governado — que sai do seu caminho. Saímos de casa, conduzimos e conduzimo-nos com a maior prudência; apesar disso, somos vítimas. Mas sobre a fatalidade que se abate sobre nós, tem muitas vezes a sua origem na imprevidência alheia.

Peões, automobilistas, ciclistas, condutores de quaisquer outros veículos, todos estão expostos a esta olucinante doença moderna que não admite remédios, pois quando ataca é para matar.

Mas existe a profilaxia, existe a vacina. A educação, a prepara-

ção do condutor para a consciência da responsabilidade são, de facto, uma autêntica vacina que, se não imuniza sempre, não deixa de conseguir na grande maioria dos casos. O respeito do peão pelas regras de trânsito é indispensável para protecção própria e resguardo alheio. Também aqui há que educar, que ensinar.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA tomou a seu cargo esta tarefa enorme e altruista: lutar contra o acidente de trânsito, ensinar, prevenir, aconselhar para que o número de mortos e de inválidos seja o menor possível nas nossas estradas.

Trata-se duma associação privada de interesse público, sem fins lucrativos e, não há palavras que exprimam melhor os seus objectivos humanitários do que estes que constituem o artigo quarto dos seus estatutos: «A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA tem por finalidade a prevenção contra acidentes de viação e a redução das suas consequências por todos os meios ao seu alcance».

Eis uma tarefa ingente em que todos temos o dever de colaborar — e que a todos respeita, quem sabe se por interesse próprio...

Lembranças pelo Natal não

CONT. DA PRIMEIRA PÁGINA

mais de amor, de carinho e de compreensão, ajudando-os.

Igualmente os funcionários públicos, os advogados, os médicos e outros mais já recebem os seus honorários.

E o público — essa massa anónima de portugueses sacrificados, agarrada ao tradicionalismo, tem que pôr cobro a tudo isso.

EDUARDO FERNANDES

A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam **MYOPLASTIC** em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRANÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra **DIA 16 DE DEZEMBRO**

VIZEU — Farmácia Vez — Rua Formosa, 103 **DIA 17 DE DEZEMBRO**

COIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19 **DIA 18 DE DEZEMBRO**

FIQUEIRA DA FOZ — Farmácia da Praia — Rua da Liberdade, 116 — **DIA 19 DE DEZEMBRO**

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirigirem para adquirir Cintos.

NO DIA DA DIOCESE Um Aveirense no Episcopado

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA
meiros anos a Diocese de Aveiro se ressentisse das tradições peculiares das Dioceses à custa das quais foi constituída e depois restaurada. Ao fim destes trinta anos pode dizer-se que existe uma plena consciência diocesana. Ela tem-se afirmado pelas iniciativas que, partindo umas vezes da periferia, outras vezes do centro da Diocese, conseguiram aglutinar os povos e afeioar os traços fisionómicos que espiritualmente os vêm caracterizando. Tratando-se de uma Diocese de pequena dimensão geográfica — a Diocese de Aveiro cabe treze vezes na Arquidiocese de Évora — o seu Bispo tem possibilidade de visitar assiduamente as freguesias, e de contactar pessoalmente com muitos dos seus membros, essencialmente com os doentes e as suas famílias, presidir habitualmente às reuniões do clero. Este contacto familiar, sem deixar de ser respeitoso, dos Padres com o seu Bispo, creio ser dos factores mais importantes para dar a uma Diocese a unidade que a deve caracterizar. Pela minha parte não me furtarei a nenhum sacrifício para que esse contacto assíduo se mantenha. Se o Bispo precisa de ouvir os seus Padres para tomar conhecimento das realidades pastorais da sua Diocese, não é menos verdade que os Padres precisam de estar em contacto com o seu Bispo, para acertarem os critérios de fé e de acção, para trabalharem em sintonia com ele, corresponsáveis, cada um a seu modo, pela obra comum a que o Senhor os chamou.

A primeira condição deste trabalho pastoral, para ser certificado e fecundo, é ter fé. A palavra é ambígua quando dirigida a sacerdotes. Vou ver se consigo explicar-me. Todos os sacerdotes que exercem as suas ordens e celebram a sua Missa recitam, pelo menos aos domingos, o símbolo de Niceia e ainda há pouco, em domingo de Cristo-Rei, foram convidados a repetir, com os membros da comunidade paroquial, o «Credo do Povo de Deus», proclamado pelo Papa Paulo VI.

Fazem-no todos — estou disso certo — com plena convicção. Não há hereges entre os nossos cristãos — muito menos entre os nossos sacerdotes. Ter fé, porém, quer dizer mais do que isto: significa fazer passar a pura adesão da inteligência para a vida de cada dia; significa ver as pessoas e apreciar os acontecimentos com os próprios olhos de Deus. Ter fé neste sentido implica um trabalho de reflexão que faça descer a ordem dos princípios à altura da vida, não para diminuir aos princípios a sua força e a sua exigência, mas para impregnar da sua luz as acções de cada dia. Esse trabalho de reflexão tem um nome: chama-se oração.

Permiti que o vosso Bispo vos lembre — e o lembre a si mesmo — o aforismo que condensa a experiência de muitos séculos: um Padre vale o que valer a sua oração. Perante o racionalismo que em todas as épocas da história tentou reduzir o «escândalo» da fé a filosofias da moda, o cristão

tem de ser clarividente e permanecer «forte na fé»; a sua lucidez, porém, tem de ir mais longe, pois pode aceitar na vida aquilo que negou na teoria. Só à custa de oração impregnada de humildade e de abnegação de si mesmo ele conseguirá a plena coerência da vida com os princípios.

Falei de abnegação. Esta julgo ser a outra condição de um trabalho pastoral que obedeça aos objectivos em vista. A abnegação de si mesmo está na linha da mais pura espiritualidade evangélica. Não é possível servir a Deus sem ela. «Quem quiser vir atrás de mim, renegue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me».

Os bons sacerdotes que me escutam conhecem na prática esta linguagem e eu estou-lhes muito grato pelo exemplo que me dão de trabalho humilde e dedicado. Sei quanto é ingrato o vosso labor numa

Concelebração e Cumprimentos

Reproduzimos acima, na íntegra, as palavras que o Senhor Bispo pronunciou na Sé, no dia 11, durante a concelebração com os sacerdotes que este ano festejaram as bodas de prata da sua ordenação: Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire, Padre Manuel da Silva Simão, Padre Dr. Agostinho Tavares Rebimbas, Padre António Augusto Diogo, Padre Manuel Agostinho Valente Garrido e Padre Mário Duarte Sardo.

Foi incluído este significativo e piedoso acto, como já é costume, no programa das comemorações do Dia da Diocese, pelo 30.º aniversário da sua restauração.

Sua Ex.ª Rev.ª havia oferecido antes um almoço íntimo, na sua residência, em que estiveram presentes aqueles sacerdotes e os Consultores Diocesanos. Em resposta às palavras que lhe dirigiu, em nome de seus colegas, o sr. Padre Manuel da Silva Simão, o Venerando Prelado saudou todos os convivas, recordando ainda o sr. Padre Abel Condoso, que este ano completou 50 anos de sacerdotício e era, portanto, também convidado, mas não pôde comparecer.

Antes do almoço, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade recebeu os superiores e alunos do Seminário de Calvão, sendo saudado pelo Vice-Reitor, sr. Padre Manuel Joaquim Tavares Cirne. Idêntico acto se repetiu depois com os superiores e alunos do Seminário de Aveiro. Disseram breves palavras o seminarista Arménio Ferreira Pinto, do 7.º ano, e o Reitor, Mons. Aníbal Ramos.

O clero foi recebido às 15 horas. Em nome de todos, falou Mons. Manuel José Amador Fidalgo, Consultor Diocesano e Reitor de Avanço, que pôs em relevo a entrega total da vida do Prelado à Diocese de Aveiro.

Agradecendo, o Senhor Bispo recordou os seus venerandos antecessores, a quem prestou homenagem, exprimindo aos seus padres o desejo imenso de que entre todos se estreitam cada vez mais os vínculos da amizade fraterna para que seja proveitoso o

trabalho — do Bispo e dos sacerdotes — a bem da Diocese. Durante a tarde, após a missa na Catedral, o Senhor D. Manuel, de novo na sua residência, recebeu cumprimentos dos leigos, quer em nome individual, quer como membros das paróquias ou das diversas obras de apostolado em que trabalham.

época em transformação — transformação essa que nós aceleramos à custa de falar nela. As transformações, porém, da civilização não devemos de permitir que atinjam os elementos fundamentais e que ponham em dúvida — por aquilo que nos toca — a imagem essencial do padre. Essa imagem está delineada desde que Cristo instituiu a Igreja e dentro dela, para a servir, o sacerdócio cristão. «Para a servir!» Sabeis como o Concílio, retomando essa constante bíblica, descreveu a nossa função de padres. Somo-lo em ordem ao «ministério»; a nossa missão é uma «diaconia».

Ora quem serve os outros — mesmo que seja pelo exercício da autoridade, não pode deixar de se esquecer de si. E é assim, nesta dupla exigência de fé e de abnegação, que haveremos todos de continuar a construção da Diocese de Aveiro.



AÇÃO CATÓLICA

Vai realizar-se amanhã, sábado, no Secretariado da A. C., um encontro de padres, religiosos e leigos que trabalham com os jovens estudantes nas regiões de Aveiro e Ilhavo.

Todos conhecemos a necessidade e a urgência de prestar cada vez maior atenção aos jovens que frequentam os estabelecimentos de ensino nestas zonas.

Será mais um encontro destinado a coordenar esforços em benefício dum pastoral dos jovens que procure ajudar a resolver os seus problemas.

— Em Benavila, Avis (Alto Alentejo), encontram-se 16 rapazes da nossa Diocese a frequentar um curso de formação humana e agrícola profissional, durante cerca de dois meses e meio, na Escola Rural daquela localidade.

— As adolescentes da JACF farão, de 28 a 30 deste mês, na Borralha, um curso-retiro de formação.

— No passado domingo, dia 8, reuniram-se em Aveiro as responsáveis dos adolescentes de várias secções da JACF da Diocese para um estudo da campanha do ano, adaptada o mais possível às características, problemas e anseios das adolescentes. A este encontro deu a sua preciosa colaboração o rev. Padre Georgina Rocha, Assistente Diocesano do Apostolado dos Leigos.

— Realiza-se no próximo domingo, dia 15, na sede da A. C.,

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

Mas, quando a perseguição chegou ao rubro, tratando-se de condenar os padres da Companhia e confiscar-lhes os bens, o Prelado paraense, talvez arrependido, não correspondeu aos desejos de Carvalho e Melo; em 1759 renunciou mesmo à Diocese e embarcou para a Europa, na esperança de ficar com o governo eclesiástico de Leiria, que estava para vagar pela transferência de D. Frei João de Nossa Senhora da Porta para Évora. Antes, porém, ainda executava o decreto de emancipação dos índios nas províncias do Pará e do Maranhão.

Chegado ao Continente, o Marquês de Pombal não o recebeu bem, mas sempre levou o rei a nomeá-lo e a apresentá-lo para Leiria, sendo confirmado em 1761 pelo Papa Clemente XIII.

Nesta última Diocese ainda perdura a fama da sua piedade, bondade, ilustração e zelo; escreveu diversas cartas pastorais, além de outras obras; continuou a obra da fronteira da Sé e mandou-lhe fazer diversos anexos; na base do monte do Castelo levantou a torre sineira; construiu a formosa escadaria de Nossa Senhora da Encarnação. Vários brasões, espalhados pela cidade de Leiria, marcam a sua passagem bem vinculada em actividade.

De 16 a 18 de Agosto de 1777 hospedou, no Paço, o Prelado de Coimbra, D. Frei Miguel da Anunciação, que, libertado do calabouço em que o lançara o Marquês, seguia em glória o caminho de regresso à sua Diocese. O Bispo de Leiria esperou-o a pouca distância da cidade, prestou-lhe homenagens, deu ordens de regozijo com repiques e luminárias durante a sua permanência e

acompanhou-o até ao limite da Diocese, junto do Lourçal.

Segundo parece, D. Frei Miguel de Bulhões e Sousa faleceu na freguesia das Cortes, perto de Leiria, em 1779. Os restos mortais foram trasladados para a Sé, em cuja capela mor ficaram depositados, na cripta que ele próprio mandara fazer para sua sepultura.

É este mais um Bispo aveirense que, embora não tivesse nascido na vigência da primeira Diocese, veio a falecer após a sua criação em 1774. Pena foi que colaborasse activamente no despotismo pombalino; compreendamos, todavia, as difíceis circunstâncias históricas em que viveu e saibamos ver que, mudadas as condições, também ele apareceu livremente na sua própria personalidade.

João Gonçalves Gaspar

Despedida

Ao partir para Moçambique, onde vou exercer o apostolado missionário nas missões de Freixiel e S. José de Ribamar, no Colono do Limpopo, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, despeço-me de todas as pessoas que durante nove anos que permaneci na igreja do Carmo me honraram com a sua amizade. O meu agradecimento muito sincero a todos os que directa e indirectamente me ajudaram nas obras de restauro da igreja do Carmo.

A todos levo no meu coração.
Aveiro, 13 de Dezembro de 1968.

P.º Ângelo Ferreiro, Carmelita

todos. É o que vai fazer-se agora, com o seguinte programa.

18.30 horas — Missa concelebrada com os padres do Seminário.

19.30 horas — Jantar de confraternização.

21.30 horas — Sessão pública, no salão do Seminário, sob a presidência do Senhor Bispo. Haverá cânticos pela «Schola Cantorum», falará um aluno em nome dos colegas e o Reitor em nome dos superiores. Far-se-á também uma oferta simbólica.

A entrada é livre a todos os que pretenderem associar-se a esta festa de gratidão.

EQUIPAS DE CASAIS

Conforme anunciamos, realizou-se na Casa de Santa Zita, no último domingo, uma manhã de recollecção, dirigida pelo sr. Padre João Paulo Ramos. Estiveram presentes alguns casais das Equipas de Nossa Senhora de Aveiro.

Aquele sacerdote celebrou a missa do meio-dia na Sé, proferindo homilia em que falou do movimento dos casais.

A Equipa Aveira 1, que é a mais antiga existente na Diocese, fez, no final, o seu compromisso solene.

— Está marcado um encontro-retiro de casais para os dias 18 e 19 de Janeiro, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, orientado pelo sr. Padre Dr. João Abranches, de Lisboa. Promovida pelas Equipas, é aberto a todos os casais que desejem inscrever-se.

— Acaba de constituir-se mais uma Equipa (Aveiro 6), formada por alguns casais que estão a trabalhar no CPM em curso. É assistente o sr. Padre Arménio Alves da Costa, Pároco da Glória.

CURSO DE CRISTANDADE

Na próxima semana, de quarta-feira a sábado, realiza-se em Mira o 12.º Curso de Cristandade de Senhoras, da Diocese de Aveiro. É um novo e extraordinário momento de graça que devemos acompanhar sobretudo com as nossas orações e sacrifícios, pedindo a Deus que torne fecundo o trabalho da equipa dirigente e suscite generosidade em todas as senhoras participantes, para que saibam corresponder aos apelos de Deus.

As habituais cerimónias de encerramento decorrem na igreja da Gafanha da Nazaré, no sábado à noite, terminando com a missa em que podem tomar parte todas as pessoas que o desejarem.

A N D I S A

DE

Armando da Silveira Abrantes

com estabelecimento na Avenida Marechal Carmona, n.º 25, Ilhavo, tem o grato prazer de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que foi nomeada agente, para o conselho de Ilhavo, do material electro-doméstico, rádio e televisão, pela Firma

SIEMENS — Companhia de Electricidade, SARL

encontrando-se habilitada a prestar assistência técnica competente

Arvores de fruto seleccionadas

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEREIS OS MELHORES FRUTOS CATALOGOS GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.da

Viveiristas autorizados n.º 3

Rua D. Manuel II, n.º 55 — PORTO

Teleg. Rosalândia — Telef. 21957

Aluga-se

EM S. BERNARDO

Fábrica de Serração e carpintaria mecânica ou só o edifício para qualquer fim. Resposta a esta Redacção ao n.º 45.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro próximo pelas 14,30 horas, nos lugares de Bonsucesso e Quinta do Picado, da freguesia de Aradas, desta comarca e nos autos de Execução de Sentença pendentes na segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca, que o exequente Bernardino Fernandes da Silva, viúvo, farrapeiro, morador em Bonsucesso, desta comarca, move contra o executado Alberto de Oliveira Maio, casado, mas separado de bens, residente também em Bonsucesso, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e pelos maiores laços oferecidos acima dos valores indicados no processo vários móveis, como malas de viagem, tachos de alumínio, guarda-louças, pulverisadores, uma fourgoneta marca Peugeot duzentos e três com a matrícula R-N-Treze-venta e três, e ainda do seguinte:

DIREITO

O direito a um doze avos de uma casa indivisa na Viela do Vale, lugar da Quinta do Picado, freguesia de Aradas, desta comarca, a confrontar do norte com a viela do norte, sul, nascente e poente com Carlos Tavares Lebre, descrito na Conservatória, na totalidade sob o número 48.227 a folhas 99 do Livro F. doze, inscrito na respectiva matriz sob um doze avos indiviso do artigo 1052 e que vai à praça por 580\$00.

Por este meio são notificados os condóminos Rosa de Oliveira Simões e marido Manuel da Silveira, ausentes em parte incerta com o último domicílio conhecido na Quinta do Picado, da freguesia de Aradas, do dia, hora e local designado para a arrematação do mencionado direito, podendo no acto da praça usar do direito de preferência.

Aveiro, 7 de Dezembro de 1968.

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

O Juiz de Direito,
João Carlos Mouro

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que, por escritura de vinte e sete de Novembro de mil novecentos e sessenta e oito, de Folhas duas, verso, a cinco, do Livro próprio número cinco-C, deste Cartório, foi constituída entre Belmiro Conceição Fartura, João Rodrigues de Matos e Ricardo Ferreira Sardo, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a firma «Belmiro, Matos & Sardo, Limitada», fica com a sua sede nesta cidade de Aveiro, à Rua Clube dos Galitos, poderá abrir estabelecimentos aqui e onde mais resolver, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio e indústria de café, cervejaria e Snak-bar, e qualquer outro mais, que resolver explorar.

TERCEIRO

O capital social é do montante de Trezentos contos, dividido em Três Quotas de Cem Contos cada uma, subscritas uma por cada um deles sócios Belmiro Conceição Fartura, João Rodrigues de Matos e Ricardo Ferreira Sardo; e acha-se todo realizado já em dinheiro.

QUARTO

A cessão de Quotas entre sócios ou a estranhos fica sempre dependente do consentimento da Sociedade, à qual é, sempre também — nos casos legais — reservado o direito de preferência na sua alienação; Não querendo a sociedade usar deste seu direito de preferência, competirá ele, em seguida a qualquer sócio.

QUINTO

A Gerência pertencerá a todos os sócios, os quais entre si distribuirão os respectivos serviços.

Basta a assinatura da firma por um dos gerentes para a representação da Sociedade em Juízo; e basta a assinatura de um só gerente em actos de mero expediente da Sociedade; em todos os demais actos sociais que envolvam responsabili-

dade para a sociedade, são necessárias as assinaturas da firma por dois gerentes. A gerência é dispensada de caução; e será remunerada nos termos votados em Assembleia Geral.

SEXTO

Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes, por meio de Procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

Neste último caso, o estranho delegado deverá ter a aquiescência da Assembleia Geral; e sempre que o delegado não seja outro gerente deverá ele assinar os actos em que intervenha com a sua assinatura individual e naquela qualidade, — com prejuízo, portanto, na parte respectiva, do estabelecimento quanto à assinatura da firma no Artigo Quinto.

SÉTIMO

Salvo os casos para que a Lei exija outros requisitos, as Assembleias Gerais serão convocadas apenas por cartas registadas, com oito dias de antecedência.

OITAVO

E' dispensada a autorização especial da Sociedade

para a divisão de Quotas por herdeiros de sócios.

NONO

No caso de falecimento de um sócio e havendo pluralidade de herdeiros ou sucessores, será enquanto a Quota respectiva se achar indivisa designado um representante de todos, para o exercício dos direitos e cumprimento das obrigações sociais.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, cinco de Dezembro de mil novecentos e sessenta e oito.

O Ajudante,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Trespassa-se

PENSÃO

Em Aveiro, num dos melhores locais da cidade, com bastante movimento. Motivo à vista.

Dirigir carta a esta Redacção, ao n.º 44.

O «Correio do Vouga»
1968-11-11 Gráfica do Vouga

Anuncie no «Correio do Vouga»



AO COMEMORAR O XX.º ANIVERSÁRIO

A casa alpha et omega lança nova campanha de paramentos baratos

Casules góticas, forradas:

Tecidos	s/ galão	c/ galão
Grogrine	550\$	650\$
Lavrados	620\$	720\$
Routlé	650\$	750\$
Armuré ou Linex	720\$	820\$

Qualidade superior

Acabamento extra

A pedido enviamos mostruários destes tecidos e dos outros de preços mais elevados

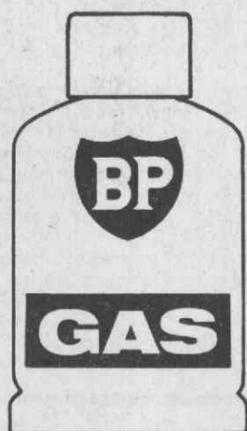
alpha et omega
PORTAS ST.º ANTÃO, 76-2.º - LISBOA 2

FABRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINES COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS



CAMPANHA DO NATAL

OFERTA de 13 Kg. de B. P. GÁS

Descontos especiais em todo o material de queima

Grandes facilidades de pagamento

As mais reputadas marcas de fogões

Apresentamos o fogão «LUSO», com contrato, pronto a funcionar, por 880\$00 e ainda um útil brinde!

Trindade, Filhos, L.da — AVEIRO

Dr. Mário Sacramento
MÉDICO - ESPECIALISTA
Aparelho Digestivo
Radio diagnóstico
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORROIDAS)
Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706
AVEIRO

REBELO SOARES
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

DR. SANTOS PATO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telf. 25182

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A (junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr. Maria Fernanda Pinto Basto Graça
Médica especialista
Doença de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

Joaquim Alves Moreira
MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

Rui Pinho e Melo
Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-1.º Esq.
Telf. 23 609
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIDE X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49-1.º D.to — Telf. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Sezezer, 40-1.º D.to — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

J. Cândido Vaz
Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telf. 24788 — Aveiro.
Residência — Telf. 22856

Dr. J. RIBEIRO BRENDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 23352

Dr. Maya Seco
MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24-1.º
Telf. 22982 **AVEIRO**
CONSULTAS AS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

Centro Particular de Transfusões de Aveiro
JOÃO CURA SOARES
Médico
Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria
Serviço permanente de Transfusões de Sangue
TELEFONES { de Dia 22348 Domingo 24800
do Noite 24800 Feriados 22285

Captações de Água
PELO PROCESSO ARTESIANO
Prospecção de terrenos
Furos para estacaria
ESFUNCAL
TELEF. 22491 — Quinta do Simão **AVEIRO**

VEJA MELHOR
com óculos do
OCULISTA VIEIRA
ÓPTICA MÉDICA DESDE 1946
propriedade da
Ourivesaria Vieira
Telf. 23274 P. P. C. **AVEIRO**

CONTÉCNICA
Mário Oliveira Matos
Assistência reparações, em máquinas de escrever, somar, calcular e contabilidade
Contratos anuais de limpeza
Telef. 24771 **Rua da Pinheira — ARADAS**

OMEGA Ω
CRONOMETRISTA DOS JOGOS OLÍMPICOS

CONSTELLATION C^{III}
Aço 3.600\$00
Plaqué 4.600\$00
Ouro 13.400\$00

SAPHETTE
c/ pulseira Ouro
Desde 7.600\$00

CHRONOSTOP
SEAMASTER
2.400\$00

Três relógios que aliam a incomparável precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL
Relojoaria Campos
Frente aos Arcos
Telf. 23718 **AVEIRO**
Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica em 163 países, e sempre com peças de origem.

Marinha de Sal
Boa propriedade na Ria de Aveiro.
Vende-se
Informa esta Redação
FOGUEIRO DE 1.ª
Precisa Fábrica em Aveiro para trabalhar com caldeira de 50 m².
Resposta ao n.º 43.

CURSOS RÁPIDOS DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS MECANOGRÁFICA
FUNDADA EM 1956
RUA GUSTAVO F. PINTO BASTO, 2
TELEF. 22883 **AVEIRO**

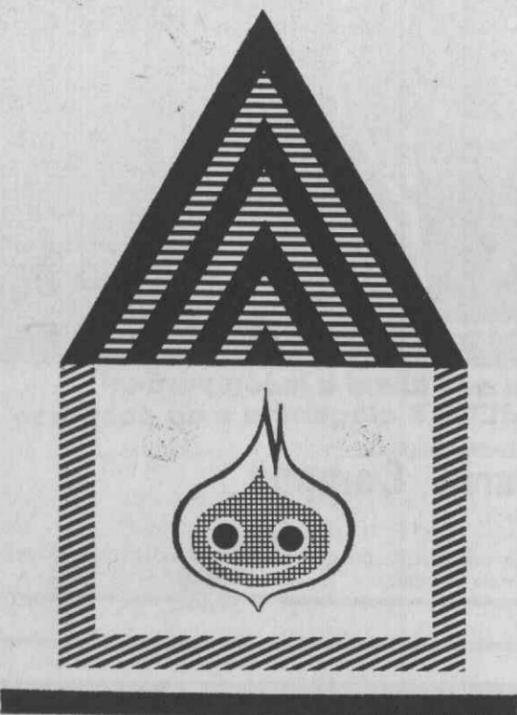


FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



**DO DIA 1 DE
DEZEMBRO

AO DIA 15 DE
JANEIRO**



Agente em AVEIRO
SOC. REPRESENTAÇÕES ANDISA, LDA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 130 — Tel. 24018/19

Avenida

117, actual instalação Delegação Saúde, vago a partir fim Janeiro 69, possível alteração fachada e estruturas. Avenida, T. 22279.

Aluga-se

Casa em Vilar.
Informa Tel. 24221

Leia o «Correio do Vouga»

LÃS ROSTEX EM AVEIRO

Rosa & C.^a Industriais na Covilhã

Participam a abertura de mais um estabelecimento, em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 85-B

O maior sortido de lãs e fibras de tricotar do país
FABRICO PRÓPRIO E EXCLUSIVO
Venda directa ao público, a peso

CARROS USADOS

Merc. Benz 220 S	1957
Merc. Benz 190 SL	1959
Merc. Benz 190 DC	1962
Merc. Benz 180	1958
Opel Kapitán	1960
Opel Olímpia	1961-1962
Auto Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
Cortina	1963
Taurus 12 M	1964
Citroen Ami	1962
Austin J-2 (furgon)	1965
M. Benz L 338 (camion) ...	1961

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. RIA, LDA.

Telef. 24041/4 AVEIRO

Vende-se

Camião marca Bedford, carga de 6.400 Kg., modelo 1964, em bom estado. Motivo de retirada.

Informa esta Redacção

VENDE-SE

Terreno c/ área de 10.700m², sita na Patela, dentro da zona de urbanização desta cidade.

Informa esta Redacção

Vende-se

Terreno para duas construções, com a área de 650 m² cada, com frente para a estrada nacional, na Amaroa — Esgueira;

Vende: Júlio Pereira
R. das Carmelitas, 8
AVEIRO

Oferece-se

Rapaz, 23 anos, serviço militar cumprido, com carta de condução. Conhece zona de Aveiro. Fácil adaptação a qualquer serviço.
Informa esta Redacção.

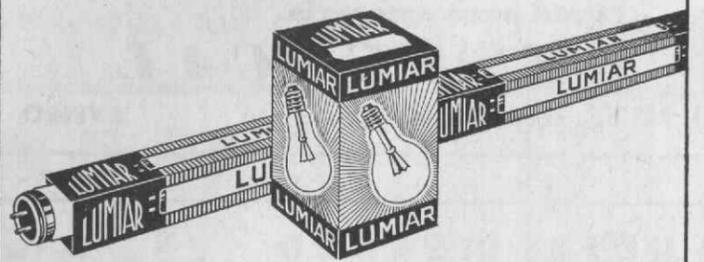
A construção moderna exige
parquetes de qualidade ...

...parquetes IMPAR
beleza e conforto

Agente em Aveiro e Concelhos limítrofes:

Representações FERANA DE FERNANDO VIANA
Rua José Rabumba, - 3 Telef. 24694 AVEIRO

LUMIAR



LÂMPADAS INCANDESCENTES E FLUORESCENTES

Que lhe vale usar um relógio se não tem horas?

*Não deixe que relojoeiros improvisados
batam mais no seu pobre relógio!*

Na **OURIVESARIA VIEIRA**, com pessoal profissional habilitado e boa aparelhagem, alguma electrónica, executam-se consertos em toda a espécie de relógios e aparelhos de precisão, com a máxima garantia e eficiência.

Ourivesaria Vieira
AVEIRO

Anunciai no «Correio do Vouga»

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício Próprio — RUA DA ALEGRIA N.º 20 — COIMBRA

TELEFONES — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

Foi resolvido chamar para construir ou adquirirem propriedades Urbanas os seguintes associados:

Nos termos do n.º 1 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO):

Ex.ª Sr.ª D. Maria Inês Lousada de Albuquerque — Lobito — ANGOLA
Ex.ª Sr. Adriano Augusto Bizarro da Fonseca — COIMBRA

Nos termos do n.º 2 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO):

Ex.ª Sr. Israel José Martins de Macedo e Silva — VIANA DO CASTELO
Ex.ª Sr. Amadeu Patrão de Oliveira — COIMBRA

CHAMADAS POR SORTEIO GERAL

Comunicamos que nos dias 23 e 30 do corrente, pelas 15 horas, se efectuarão dois sorteios para quatro chamadas duas em cada um, para construção ou aquisição de propriedades Urbanas.

Em cada um daqueles sorteios a primeira chamada será para construção ou aquisição de Casa de Tipo ECONÓMICO e a segunda para construção ou aquisição de Casa de Tipo MÉDIO, de harmonia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do Art.º 17.º dos Estatutos.

Nos dias daqueles sorteios será publicado no Jornal «DIÁRIO DE COIMBRA» o número de sócios que neles entrarão, cujo apuramento se fará através do Livro de Registo Geral de Sócios.

Ficam desde já convidados todos os sócios que queiram assistir.

A DIRECÇÃO

COIMBRA, 6 de Dezembro de 1968

POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS

- * **POMARES, VINHAS E OLIVEIRAS** exigem adubos de qualidade!
- * Os adubos **FOSKAZOTOS** aumentam a produção e melhoram a qualidade dos frutos
- * satisfazem a exigência de todas as culturas e de todos os solos
- * apresentam diferentes fórmulas para as diferentes culturas e solos
- * **FOSKAZOTOS**, os adubos compostos da moderna agricultura

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426



REVENDEDORES:
Marabuto & C.ª Lda. — Aveiro
Rua Hintze Ribeiro, 53
Telef. 22071

A Central de Estarreja — Cereais e Legumes, L.da — Estarreja
Telef. 42164

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Panos para lençol
Bordados - Edredons - Colchas
Enxovais completos

Armazéns

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Rua Agostinho Pinheiro

AVEIRO

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITÚRGICAS
PARAMENTARIA

Demanda catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones, 23586 - 23587

PORTO

«leia o Correio do Vouga»

Boa cama, boa mesa
e um parque edénico

encontra no

**Hotel das Termas
CURIA**

Orelha de Porco

com macarrão

é o prato especial do almoço do
próximo Domingo, regado com
ótimos vinhos da Bairrada

caloríferos

SUPER

SER

Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F-9 SPECIAL"

convertem
o frio
em prazer

Sistema Catalítico
MODELO "F-11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331(4 LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

**Sociedade Central
de Combustíveis de Aveiro, L.ª**
AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 85
AVEIRO

O melhor relógio da actualidade,
pelo custo dum relógio vulgar.

ROTOR

ALTA PRECISÃO — ANTI-CHOQUE
Modelos maravilhosos

Ourivesaria Vieira

Vendedor exclusivo

AVEIRO

Carlos M. Candel
ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.ª-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

**NÃO VIVA DO JOR-
NAL EMPRESTADO.
COMPRA, ASSINE,
LEIA O SEU JORNAL.**

Correio DO Vouga

HOJE MORRE-SE NA ESTRADA

UM DISCURSO

onde se fala de Aveiro

No último fim de semana, estiveram reunidos em Aveiro numerosos farmacêuticos de diversos pontos do país. Vieram aqui para tratar, em colóquio, dos problemas fundamentais da sua profissão.

Damos, noutro lugar, um breve resumo dos trabalhos. Trazemos, porém, para esta coluna as palavras que, no jantar de encerramento, proferiu o Presidente do Sindicato Nacional. Julgamos que elas merecem arquivo no «Correio do Vouga».

Há sensações estimulantes como os raios de sol nos dias frios de inverno, vivificantes como o sangue, fortificantes como um tónico, encorajantes como um cordial, que são especialmente gratas aos homens e às instituições de iniciativa: o calor do apoio e da compreensão, a percepção do dever cumprido, a consciência de que o esforço valeu a pena.

Este sentimento tivemos-lo hoje durante a sessão na fausta e luzida sala do Grémio do Comércio, a que tão ilustres personalidades e distintas autoridades se dignaram assistir e que se encontram aqui, em volta desta mesa a que V. Ex.^a, sr. Governador Civil, como convidado de honra, acedeu amavelmente a tomar lugar. Experimentá-lo, igualmente, com a presença numerosa e entusiástica dos nossos colegas farmacêuticos, alguns deles vindo de bastante longe, quiçá com prejuízo dum merecido repouso e perturbação dum fim de semana familiar, e que, deste modo, vieram dar brilhante testemunho de interesse pelas actividades profissionais.

Se não houvesse outras razões, estas seriam suficientes para que o III Colóquio, realizado na cidade de Aveiro, ficasse indelévelmente marcado na nossa recordação, constituindo mais um motivo de nosso apreço por esta urbe, onde a alvura das salinas e a colheita do milho constituem originais aspectos de uma paisagem das mais singulares da natureza, sem dúvida a mais notável do litoral peninsular, como a classificou o abalizado geógrafo espanhol Dantim Cereceda «no tien semejante en todo el litoral ibérico».

Talvez por isso, custa-me a compreender como cidade tão rica de valores paisagísticos não se deixou ainda prender pelo furor turístico, ou impressionar pelos domadores de férias, continuando a ser mais conhecida por um adorno do paladar: os ovos moles.

Ao referir-lo, não quero de modo nenhum ofender os discípulos de Lúculo, para os quais tão apreciada iguaria constitui uma homenagem gástrica involgar.

Mas se os ovos são moles por necessidade e requinte culinários, já o mesmo não se poderá dizer das gentes.

Bastaria lembrar o arrojo e tenacidade dos seus marinheiros, os primeiros, segundo consta, a descobrirem a rota da Terra

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

As doenças existem antes do remédio, e o ideal seria que, em vez dum remédio, que frequentemente não passa dum paliativo, houvesse uma vacina.

Os que sofrem não podem queixar-se de abandono. Trabalha-se em todo o mundo para lhes minorar os padecimentos e para evitar que gerações futuras sejam atacadas de idêntico mal. Assim foram eliminadas praticamente a tuberculose, a sífilis, a raiva, a varíola, e já se anuncia para breve a vacinação contra o cancro.

Quem não estremece só de ler estes nomes? E é no intuito de não entrar em minúcias que omitimos as competentes estatísticas. Sempre na casa dos milhares, os óbitos causados por esses flagelos podem bem servir para termo de comparação às mortandades causadas pelos grandes conflitos mundiais.

Mas também acontece produzir a simples profilaxia os mesmos efeitos que os remédios, e nela, rigorosamente, se deve incluir toda a vacina.

Os números que, ainda há cinquenta anos, gritavam a mortalidade infantil, por exemplo, baixaram dum modo espectacular. Devido a isto: prevenção, vacinas. Ensinar, prevenir, precaver — e assim se passa de duzentas crianças mortas (em mil), para vinte. É uma vitória espectacular que dá ânimo para a continuação do combate. As armas estão à disposição. E destas não será a prevenção a mais importante?

A instrução, o ensinamento é o método mais seguro para a sua perfeita utilização.

Enquanto nos laboratórios, nos consultórios, nas escolas se trava esta luta de protecção à vida humana, cuja média de duração subia consideravelmente, outro flagelo surgiu que, como uma espécie de ironia trágica, inutiliza os esforços, o saber, os milhões de dispêndios para conseguir que o homem se extinga de velho.

De há uns anos para cá morre-se em qualquer idade, cada vez mais, depois duma pessoa se ter resguardado contra todas as doenças — o que não é nenhuma

«blague» — geralmente em óptimas condições de saúde.

Hoje morre-se na estrada. Morre-se no fundo dum barranco. Morre-se antes de chegar ao hospital mais próximo, se mãos caridosas nos levantaram do chão onde o nosso sangue corria e as nossas carnes, rasgadas, se espalhavam. Da mais tenra infância à juventude, desta à velhice, ninguém pode dizer: desta morte não morrerei!

Os meios para lá chegar são estes: assassínio, suicídio, fatalidade. É assassínio o desastre originado na imprudência, na leviandade, no desejo de fazer habilidades ao volante de um automóvel. Famílias inteiras são aniqui-

CONT. NA QUARTA PAGINA



UM COLÓQUIO sobre Problemas das Farmácias

A fim de proporcionar uma tomada de consciência de vários problemas de conhecida importância, quer para farmacêuticos e médicos, quer para outras personalidades dos mais diferentes sectores da vida pública, efectuou-se, no dia 7, nesta cidade, no salão nobre do Grémio

do Comércio, sob a presidência do sr. Dr. Vale Guimarães, Governador Civil do Distrito, o III Colóquio Regional, levado a efeito pela Comissão de Actividades Culturais, da Sociedade Farmacéutica Lusitana.

A abrir a sessão, usou da palavra o sr. Dr. Palla Carreiro, Presidente do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos. O orador começou por se referir à satisfação que tinha com a realização deste colóquio regional em Aveiro, e com a presença dos Presidentes da Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos e do Grémio Nacional das Farmácias, bem como o Delegado de Saúde local e o representante da Comissão de Defesa dos Interesses das Farmácias dos Concelhos de Aveiro e Ilhavo.

nitários» e «Intoxicações Alimentares — Profilaxia e Terapêutica de Urgência».

O primeiro dos oradores, através de uma exposição clara e bem documentada, enriquecida com a projecção de diapositivos, referiu-se às principais técnicas utilizadas, nos países mais evoluídos, no tratamento e depuração de águas de alimentação, e enalteceu a preciosa colaboração que o farmacêutico pode dar nos meios rurais na resolução dos problemas hidrológicos, tão frequentes e, quantas vezes, assumindo dramáticas consequências.

A lição do Prof. Silva Costa foi igualmente ouvida com o maior agrado e proveito, quer pelo elevado nível do seu conteúdo técnico, quer pelo interesse prático de que se revestiu ao focar, nomeadamente, regiões, como a de Aveiro, em que a indústria alimentar, em especial a de lacticínios, se encontra em notório grau de desenvolvimento.

DOIS TEMAS DE GRANDE INTERESSE PARA O ESCLARECIMENTO DAS POPULAÇÕES RURAIS

Depois de algumas palavras de saudação proferidas pelo sr. Dr. Orlando de Oliveira, em nome dos farmacêuticos da região, prosseguiu a sessão com a intervenção dos dois prelectores, sr. Dr. Manuel Godinho de Matos Júnior, Director dos «Serviços Técnicos de Farmácia e Comprovação de Medicamentos», da Direcção Geral de Saúde, e Prof. António da Silva Costa, da Faculdade de Farmácia do Porto, os quais versaram, respectivamente, os seguintes temas: «Águas de Alimentação e Residuais — Problemas Sa-

MISSÃO TRANSCENDENTE

Fim do colóquio, efectuou-se uma sessão em que o Prof. Correia da Silva, da Faculdade de Farmácia do Porto, esclareceu alguns aspectos da nova lei do exercício da profissão farmacêutica.

Sobre o mesmo assunto falou o Dr. Palla Carreiro. Em determinado momento da sua alocução, afirmou: «A missão do farmacêutico transcende o simples comércio, dotada de laivos de quase

CONT. NA QUARTA PAGINA

TOQUES DE CLARIM

O eminente escritor que foi Aquilino Ribeiro estava em Paris em Agosto de 14, quando rebentou a Grande Guerra. Do que viu e ouviu na capital francesa legou-nos um livro a que deu o título «E a Guerra».

Aquilino escutou os belicistas, (entre eles, o nosso Ministro João Chagas que acendia o rasilho para uma intervenção portuguesa no conflito), os neutros, os apáticos que iam sem entusiasmo para a frente de batalha, e os pacifistas da escola do socialista Jaurès, assassinado a tiro, como último argumento.

Entendiam os homens da guerra que a causa da França era a da Liberdade, do Direito e da Democracia e que todos os povos se lhe deviam unir para rechaçar o germano, símbolo da tirania e da opressão.

O autor de «O Malhadinhas», que se viu ameaçado de mobilização por estes fogosos, tratou de



se retirar, desabafando porém no seu «Diário» às ocultas dos regedores parisienses.

Dizia ele que a Alemanha era um país civilizado e que se estivesse de peito feito para vocar a guerra não abandonaria a sua frota mercante em portos estrangeiros e teria engarrafado no Báltico o grosso da esquadra francesa que dias antes levava Poincaré à Rússia, a depôr um gládio de ameaça no túmulo de Pedro o Grande.

Quanto à recomendada intervenção portuguesa na baralha, replicava a João Chagas que os ossos dum beirão ou dum transmontano seriam mal empregados no gigantesco mortuário de gentes estranhas.

O caso é que a Grande Guerra abraçou os dois hemisférios, sob o signo das chamadas instituições democráticas. E a República Portuguesa tocou a formar sem que o beirão de Aquilino e o homem da rua de Brito Camacho tivessem voz e chegassem a perceber por que razões iam adubar o solo estrangeiro da Flandres, quando só as terras portuguesas de Angola e Moçambique estavam a clamar por eles.

O leitor há-de revelar-me este molho de recordações.

É que o toque de clarim do

«cessar fogo» que se ouviu na Flandres, a Novembro de 18, foi entendido na Beira-Alta por um rapazinho que também sofreu com a guerra, que viu em Paris as primeiras bichas às portas das mercearias e padarias, que olhou com espanto os jovens do seu bairro debaixo de armas e que viajou como um fardo em negros vagões de gado.

O eco do clarim da Paz chegou a uma aldeia agreste da Serra, onde a pedra e os barrocos pedem meças com o centeio e o carvalho, onde o frio é tanto que faz gelar a água nas cantareiras.

O pequeno que o ouviu cresceu e fez-se homem. No decorrer da vida pôde escutar outros toques e comparar conceitos e estribilhos que os homens repetem para se iludirem a si e iludirem outros. O ramo muda de porta, mas o vinho é o mesmo. Em 18 e em 45, os peles vermelhas da Europa eram os alemães. Caçados estes, com o mesmo zelo com que foram encurralados os das Montanhas Rochosas, quem lhes veste hoje a pele?

Será o Russo? O Americano? O Árabe? O Judeu? O Chinês? Em que mãos pára o facho da Civilização, da Paz, da Liberdade, da Verdade e da Justiça?!

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

